

PRINCIPAIS IMPACTOS E MUDANÇAS NA PAISAGEM DECORRENTES DA OCUPAÇÃO DESORDENADA NO MUNICÍPIO DE ENCANTO – RN: EXEMPLO DO BAIRRO ALTO DA BOA VISTA

MAIN IMPACTS AND CHANGES IN THE LANDSCAPE RESULTING FROM
DISORDERLY OCCUPATION IN THE CITY OF ENCANTO-RN: EXAMPLE OF
THE NEIGHBORHOOD ALTO DA BOA VISTA

Silva, Maria Juciana dos Santos Oliveira¹; Silva Filho, José Antonio¹;
Silva, Álisson Jarbas Leite¹.
oliveirajuci@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira passou e passa por um processo de urbanização e, conseqüentemente, um crescimento urbano intenso desde a década de 1950. Essa urbanização acelerada e desordenada gerou problemas ambientais e sociais não só nas grandes cidades como nas médias e pequenas cidades. Soares e Carvalho et al (2006, p. 02) evidenciam isto ao endossar que “pode-se verificar que mesmo os municípios de pequeno e médio porte apresentam uma situação crítica no que diz respeito a falta de planejamento municipal”.

Muitas das vezes junto com o processo de urbanização vem a degradação ambiental ocasionada pelo mau uso do solo, onde a sociedade ocupa e constrói em áreas inadequadas para esse tipo de atividade, em virtude da desinformação, das baixas condições financeiras ou mesmo pelo desinteresse social. Essa ocupação desordenada acarreta vários danos, tanto naturais como sociais. Do ponto de vista natural há uma modificação em toda a estrutura já existente, alterando por exemplo, a morfodinâmica, as formas do relevo, retirando a vegetação e destruindo o habitat natural de vários animais que ali viviam. Do social pode trazer prejuízos econômicos e interferir até mesmo na qualidade de vida da população.

Neste trabalho enfocaremos a cidade de Encanto, município situado no interior

¹ Aluno de graduação em Geografia - UERN/CAMEAM.

do estado do Rio Grande do Norte, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abrange uma área territorial de 125,749 km² e possui uma população de 5.231 (Censo 2010), um município pequeno, mas, onde já podem ser notados a ocorrência dessa ocupação desordenada e suas consequências. Mais especificamente no bairro Alto da Boa Vista onde já pode ser visto o processo de ocupação desordenada em áreas que deveriam ser consideradas de preservação.

A ação antrópica na paisagem trazem modificações significativas e na maioria das vezes invertíveis ao meio ambiente. Desta forma, considerando o homem como elemento determinante na modificação da paisagem, uma análise desta não deve suprir-se do fator antrópico dessa discussão, já que o homem incuti na paisagem seus desejos e interesses ao longo do tempo e do espaço.

Castro et al (2005, p. 139) discursa que:

“A paisagem é constituída por um conjunto de elementos, dos quais fazem parte os processos naturais e a utilização que deles fazem os grupos humanos, apresentando determinada organização e estrutura espacial. Qualquer uma das componentes existentes apresenta clara dependência em relação a um todo, resultando sempre da sua interação no tempo e no espaço. Desta forma, é a materialização das componentes físicas e humanas que reveste de sentido aquilo a que chamamos paisagem e que constitui, no fundo, o território.”

Evidencia-se aqui o caráter integrativo dos componentes físicos e antrópicos, os quais interagem para fazer surgir às diversas paisagens. Por conseguinte, “o enfoque dado à paisagem tem como perspectiva a compreensão de sua estrutura e funcionamento tendo em vista a relação dos elementos da paisagem com as atividades antrópicas.” (ESTÊVEZ et al., 2011, p. 430). Assim, sob a óptica da paisagem perpassa a simples percepção das disposições físicas dos seus elementos. “Não se trata somente da paisagem „natural“, mas da paisagem total integrando todas as implicações da ação antrópica”. (BERTRAND, 2004, p. 141)

2. OBJETIVO

Analisar acerca das principais mudanças e impactos sofridos na paisagem decorrentes da ocupação desordenada no município de Encanto – RN, mais precisamente no Bairro Alto da Boa Vista. Além disto, falaremos sobre as consequências não só naturais, mas, também, se houve algum dano à população do bairro e as consequências que a ocupação não planejada trouxeram para a localidade. E por fim, e não menos importante, conscientizar os moradores da área em estudo e os leitores deste trabalho sobre as consequências desastrosas que o mau uso do solo pode proporcionar para suas vidas e para o meio ambiente.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho deteve-se na análise da paisagem dando ênfase às consequências da ocupação desordenada no bairro Alto da Boa Vista onde pode ser encontrado resultados da ação humana na vertente da serra do Cruzeiro.

Para tal propósito pautamo-nos em autores como Bertrand (2004, p. 142) quando ele diz que: “as paisagens ditas „físicas“ são com efeito quase sempre amplamente remodeladas pela exploração antrópica” assim como em Estêvez, 2011; Soares e Carvalho et al, 2006; Castro, Cunha e Santos, 2005, entre outros, para impulsionar e justificar cientificamente este trabalho.

Foi realizada também uma pesquisa de campo, visitando a área em estudo para analisarmos mais de perto quais as mudanças e os impactos predominantes nessa região resultantes da atuação humana e feita uma entrevista com alguns moradores da região para sabermos se estes são cientes que esse local é uma área de risco e quais os motivos que o levaram a ocupar essa área. Com base nisso e com o interesse de estudarmos o caso em questão, tivemos as condições necessárias para realizarmos esse estudo.

4. RESULTADOS

As mudanças que ocorrem na paisagem, assim como os impactos ambientais, são provocadas tanto por fatores naturais quanto sociais, estes com resultados mais imediatos e aqueles com resultados a longo prazo – com raras exceções, a exemplo dos deslizamentos de encostas. Deteremos nossas atenções às modificações e impactos ambientais provocados pela ação antrópica.

O artigo 1º da resolução 001/86 do CONAMA (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE) dispõe que:

“Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais.”

Em resumo, impacto ambiental é toda intervenção humana no espaço geográfico que traga consequências para o equilíbrio ambiental e, conseqüentemente, influa diretamente na qualidade de vida do próprio homem. Quando se fala em problemas causados por degradação ambiental pensa-se logo nas deteriorações causadas pelo efeito da urbanização nas grandes cidades, tendo como uma realidade longínqua das médias e pequenas cidades, o que não reflete a realidade. É cada vez mais comum presenciar os efeitos nocivos da ocupação indevida e desordenada em áreas de risco em consequência da urbanização e crescimento urbano das cidades médias e pequenas.

De acordo com Mello (2002 apud SOARES e CARVALHO et al, 2006, p. 03): “O crescimento do município se estabelece paralelo a um processo crescente de degradação ambiental, onde são praticadas constantemente agressões contra a boa climatização, a correta drenagem, as áreas verdes, os cursos hídricos e a topografia original”

Segundo Jean Tricart (1977, p. 53):

“À degradação antrópica se acrescenta as causas naturais, particularmente eficazes nas regiões acidentadas onde o clima

opõe fatores limitantes severos à vegetação. Essas condições ecológicas difíceis tornam a degradação mais fácil, impedindo a reconstituição da vegetação quando lhe é dado um prazo.”

É o caso do município de Encanto-RN, onde a ação antrópica desordenada somada as condições ofertadas pelas causas naturais tem conferido ao bairro Alto da Boa Vista a degradação ambiental ocasionado pela construção civil na vertente da serra do Cruzeiro, gerando uma grande modificação na modelagem do relevo, na vegetação e na própria qualidade de vida da população que lá vive.

Ao visitar o local evidenciou-se a maneira pela qual a sociedade tem interferido nessa dinâmica constatando que a ação mais predominante são os cortes na serra e a retirada de solo para a construção civil, alterando assim toda a morfodinâmica daquele local, deixando as raízes das plantas à mostra e o solo vulnerável e propício a deslizamentos, além de que a falta de estrutura e planejamento torna difícil o acesso a algumas casas, prejudicando assim o deslocamento da população. Em alguns locais a situação é tão crítica que se torna impossível o tráfego automotivo.

Ao entrevistar os moradores da região percebeu-se que a maioria são cientes de que ali é uma área de risco, mas, escolheram aquela área para morar por necessidade, como é o caso de um jovem casal que mora em uma casa de aluguel nesta localidade, pois, segundo palavras dos próprios, as casas próximas ao centro possuem um maior custo financeiro e eles não tem condições suficientes para pagá-las. Em entrevista feita ao prefeito do município, o mesmo relatou a preocupação da prefeitura com os moradores do Alto da Boa Vista, e deu ênfase às medidas que já foram tomadas como a demolição de 2 casas que se localizava bem próximo ao maior declive, realocando os moradores destas para outro local mais seguro. Há também um projeto para construir um muro de contenção para evitar a ocorrência de deslizamentos no futuro, além disso, destacou que é proibido a construção de novas casas próximas as áreas consideradas de alto risco. O prefeito afirma ainda desconhecer a origem da ocupação neste local.

5. DISCUSSÃO

Até hoje não houve nenhum caso de desastre ambiental no local, mas, de acordo com Brüseke (1997, p. 124-125), falar em risco ambiental não significa necessariamente citar um fato, ou algo que já aconteceu, mas, “no campo ambiental tem sempre o caráter de um alerta que mobiliza argumentativamente a imaginação de movimentos lineares que levam impreterivelmente à catástrofe, ou pelo menos, a um dano irreparável”, para isso deve-se conscientizar as pessoas que o ambiente sofre com as ações desordenadas que causam impactos e alteram toda a estrutura ambiental, é como um efeito bola de neve, se não parar com a degradação, o problema só aumenta e um dia acaba acontecendo o pior.

No Bairro em questão quanto mais tarde forem tomadas providências para conter esse tipo de ocupação e atuação de forma inadequada o problema só irá aumentar, o meio ambiente vai ficar cada vez mais “fragilizado” e mais susceptível à ocorrência de desastres ambientais.

6. CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa ainda está em andamento, porém pode-se concluir que o Bairro Alto da Boa Vista no município de Encanto – RN está passando por um processo de ocupação desordenada em áreas que deveriam ser preservadas. A ação humana está atuando de forma intensa modificando completamente as formas de relevo e retirando vegetação para construção civil, ocasionando assim impacto no ambiente e tornando o local cada vez mais vulnerável à deslizamentos, além do difícil acesso as casas localizadas mais próximo ao topo da serra, ocasionado em virtude do desordenamento na construção das moradias, tornando assim mais complicada a movimentação de pessoas no local e prejudicando também na qualidade de vida da população.

7. REFERÊNCIAS

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**. Esboço Metodológico. R. RA´E GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR

BRÚSEKE, F. J. Risco social, risco ambiental, risco individual. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 117-134, 1997.

CASTRO, E; CUNHA, L; SANTOS, N. P. **Análise Integrada da Paisagem da Raia Central portuguesa**. Minerva, v. 5, n. 2, p. 139-147

ESTÉVEZ L. F; CUNICO, C; MEZZOMO M. M; BIESEK, A. S; MAGANHOTTO, R. **Análise da paisagem da bacia hidrográfica do Rio Marumbi, Morretes – PR**: Unidades de paisagem, fragilidade potencial e hemerobia. Curitiba, RA´E GA 23, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rio Grande do Norte**: Encanto. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240330&search=rio-gran-de-do-norte|encanto>>. Acesso em: 08 de ago. de 2015.

RESOLUÇÃO CONAMA. **Licenciamento Ambiental** – Normas e procedimento. DOU, de 17 de fev. de 1986, Seção 1, páginas 2548-2549

SOARES, T. S; CARVALHO, R. M. M. A; VIANA, E. C; ANTUNES, F. C. B. **Impactos Ambientais decorrentes da ocupação desordenada na área urbana do município de viçosa, estado de Minas Gerais**. Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal, ano IV, número, 08, ago. de 2006. Disponível em:
<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/HyjMRHkqerapTMO_2013-4-26-11-5-25.pdf>. Acesso em: 07 de ago. de 2015.

TRICARD, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria técnica, SUPREN, 1977.
